

**Esboços das
mensagens para o treinamento de tempo-integral
no segundo semestre de 2021**

TEMA GERAL:

**CAPÍTULOS CINCO A OITO DE ROMANOS:
O CERNE DA BÍBLIA**

Mensagem Dois

**O resultado da nossa justificação:
o desfrute pleno de Deus em Cristo como nossa vida**

Leitura bíblica: Rm 1:17; 5:1-11

- I. A palavra-chave sobre o evangelho de Deus em Romanos e o estandarte da economia eterna de Deus é Romanos 1:17, que revela a estrutura do evangelho de Deus: “o justo terá vida e viverá por fé” (a justiça de Deus é o procedimento da salvação de Deus judicialmente, a vida de Cristo é o propósito da salvação de Deus organicamente e a fé dos crentes é a substantificação da salvação de Deus na prática) – Hc 2:2, 4; Rm 5:10; Hb 11:1, 5-6; Rm 10:17; 2Co 4:13:**
- A. A justificação é a ação de Deus de nos aprovar segundo o Seu padrão de justiça; os que creem em Cristo O recebem como sua justiça para sua justificação:
1. A justiça dos crentes não é uma condição que eles têm em si mesmos, mas uma pessoa a quem estão unidos, o próprio Cristo vivo; a justificação é pela fé porque a fé leva os crentes a uma união orgânica com Cristo, a justiça de Deus; assim, justificação é uma questão de Cristo tornar-se a justiça dos crentes em sua união com Ele pela fé e de Deus aprovar os crentes por causa da sua união com Cristo como justiça.
 2. Quando cremos em Cristo, recebemos o perdão de Deus (At 10:43), e Deus pode nos justificar (Rm 3:24, 26) tornando Cristo a nossa justiça e nos vestindo com Cristo como nossa veste de justiça, a justiça que satisfaz a Deus, para substituir as vestes sujas da nossa justiça própria (Is 61:10; Lc 15:22; Jr 23:6; Zc 3:4; 1Co 1:30).
- B. Nossa justificação é baseada na redenção de Cristo; a palavra *redimir* significa comprar de volta algo que era originalmente seu, mas foi perdido; a redenção, portanto, significa recuperar algo por um preço – Rm 3:24-25; Tt 2:14; 1Pe 1:18-19:
1. Deus pagou um preço para nos redimir e, com isso, nos reaver a um custo tremendo, com o preço mais elevado: o sangue precioso de Cristo, que é o “próprio sangue” de Deus (At 20:28; Ap 5:9); quando Cristo morreu na cruz, Seu sangue obteve eterna redenção para nós (Hb 9:12, 14; 1Pe 1:18-19).
 2. Somos redimidos da maldição da lei; ser redimido da maldição da lei significa ser redimido da consequência da lei (Gl 3:13); a maldição ou consequência máxima da lei é a morte; todos nós pecadores fomos condenados pela justiça de Deus e sentenciados à morte por Deus, segundo Sua lei justa (Ez 18:20; Rm 6:23).
 3. A sentença de morte ao homem caído por quebrar a lei foi totalmente paga; primeiro, Cristo como nosso substituto morreu na cruz por nós (1Pe 3:18; 2:24), e, segundo, nós morremos com Cristo na cruz (Gl 2:20) – isso certamente é o evangelho, são notícias boas, boas-novas (Rm 1:1, 9, 15-17)!

- C. A obra redentora de Cristo é o próprio Deus vindo para levar o pecado do homem contra Deus; assim, O que exige o pagamento tornou-se O que paga; O que foi ofendido tornou-se O que sofreu pela ofensa; o Juiz tornou-se o réu – *Hinos, n.º 296*, estrofe 1.
- D. A vida é a meta da salvação de Deus; assim, a justificação é “de vida”; por meio da justificação chegamos ao padrão da justiça de Deus e correspondemos com ela para que ela, agora, possa dispensar Sua vida a nós – Rm 5:18.

II. Romanos 5:1-11 revela que o resultado da nossa justificação é o desfrute pleno de Deus em Cristo como nossa vida:

- A. Esses versículos nos mostram que o resultado da nossa justificação é corporificado em seis coisas maravilhosas – amor (Rm 5:5), graça (v. 2), paz (v. 1), esperança (v. 2), vida (v. 10) e glória (v. 2) – para o nosso desfrute; esses versículos também revelam o Deus Triúno: o Espírito Santo (v. 5), Cristo (v. 6) e Deus (v. 11) para o nosso desfrute.
- B. Por meio da morte redentora de Cristo, Deus justificou a nós, pecadores, e nos reconciliou, Seus inimigos, com Ele mesmo; além disso: “o amor de Deus foi derramado em nosso coração por meio do Espírito Santo, que nos foi dado” – Rm 5:1, 5, 10-11:
 - 1. Embora possamos estar aflitos, fracos e deprimidos, não podemos negar a presença do amor de Deus em nós; para permanecer na linha da vida, que é o próprio Cristo (Jo 14:6a), precisamos nos manter no amor de Deus, que é o próprio Deus, exercitando o nosso espírito de amor para orar no Espírito Santo (Jd 19-21; 1Jo 4:8-16; 2Tm 1:7).
 - 2. “Nós amamos porque Ele nos amou primeiro”; Deus nos amou primeiro ao infundir-nos o Seu amor e gerou no nosso interior o amor com que O amamos e com que amamos os irmãos – 1Jo 4:19-21.
 - 3. Temos de reavivar a chama do nosso espírito dado por Deus para termos um espírito fervoroso de amor a fim de vencermos a degradação da igreja hoje; reavivar a chama do nosso espírito é formar o hábito de exercitar o nosso espírito continuamente para mantermos contato com o Senhor como o Espírito no nosso espírito – 2Tm 1:6-7; 4:22.
- C. “Obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual estamos firmes” (Rm 5:2); sempre que sentimos que estamos fora da esfera da graça (Deus em Cristo como o Espírito para o nosso desfrute), precisamos orar: “Senhor, perdoa-me; leva-me de volta à esfera da graça”.
- D. Uma vez que fomos justificados pela fé e nos posicionamos na esfera da graça, “temos paz para com Deus por meio do nosso Senhor Jesus Cristo” – Rm 5:1:
 - 1. Ter paz “para com Deus” significa que a nossa jornada para entrar em Deus mediante a justificação que provém da fé ainda não se completou, e ainda estamos no caminho para entrar em Deus; de acordo com Lucas 7, o Senhor Jesus disse à mulher pecadora que “muito amou” por ter sido muito perdoada (vv. 47-48) para ser salva, que fosse “em paz” (v. 50).
 - 2. Uma vez que passamos pela porta da justificação, precisamos andar no caminho da paz (Rm 3:17); quando pomos a nossa mente no espírito (cuidando do nosso espírito, usando o nosso espírito, prestando atenção no nosso espírito, contatando Deus por meio do nosso espírito em comunhão com o Espírito de Deus e andando e vivendo em nosso espírito), a nossa mente se torna paz (8:6); temos um sentimento interior de descanso, liberação, iluminação e conforto (2Co 2:13).

III. Na esfera da graça, a esfera de Deus como nossa porção para o nosso desfrute, nos orgulhamos em Deus, exultamos em Deus e gloriamos em Deus; isso significa que temos Deus como nosso orgulho e exultação para o nosso desfrute e regozijo; gloriar-nos em Deus também é nos gloriar “nas nossas tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, aprovação; e a aprovação, esperança” – Rm 5:3-4, 11:

- A. A tribulação é, na verdade, a encarnação da graça e a doce visita da graça; rejeitar tribulações é rejeitar a graça; graça é Deus como nossa porção para o nosso desfrute, e ela nos visita principalmente em forma de tribulação, pela qual Deus faz com que todas as coisas (todas as pessoas, questões, situações, circunstâncias e ambientes) cooperem para o bem, que é ganharmos mais de Cristo a fim de tê-Lo trabalhado em nós, para sermos transformados metabolicamente e conformados à imagem de Cristo para sermos introduzidos na plena filiação – 2Co 12:7-9; Rm 8:28-29.
- B. A tribulação resulta em perseverança e a perseverança produz aprovação, que é caráter testado e valor aprovado (Fp 2:19-22); Paulo disse que ele e seus cooperadores foram “aprovados por Deus” para que o evangelho lhes fosse confiado; Deus provou, examinou e testou continuamente o coração deles para que, ao anunciar o evangelho, seu falar não partisse deles mesmos para agradar a homens, mas de Deus para agradá-Lo – 1Ts 2:4:
1. Primeira de Pedro 1:7 diz que a prova da nossa fé é “muito mais preciosa do que o ouro que perece, mesmo provado pelo fogo”, o fogo das tribulações e sofrimentos; quando o ouro “cru” sofre o queimar do fogo purificador, ele adquire uma qualidade que é facilmente aprovada por todos – MI 3:3.
 2. O Senhor quer que paguemos o preço para ganhá-Lo como a fé de ouro por meio das provas ardentes a fim de participarmos do verdadeiro ouro, que é o próprio Cristo como a vida divina com a natureza divina para a edificação do Seu Corpo; assim, podemos nos tornar um candelabro de ouro puro para a edificação da Nova Jerusalém de ouro – Ap 3:18; 1:20; 21:18; 23; 2Pe 1:4.
 3. Alguns santos que amam o Senhor pensam que eles são adequados para trabalhar para o Senhor por terem certa quantidade de vida e luz, mas eles são crus e carecem da qualidade de aprovação, uma qualidade aprovada que produz perseverança a partir de tribulações e provas; essa qualidade faz com que as pessoas a quem eles ministram sintam-se felizes, agradáveis e confortáveis.
 4. Todos devemos orar: “Senhor, concede-me aprovação”; o Senhor, então, levantará as circunstâncias que produzirão aprovação em nós; embora sejamos escravos de Cristo, falta-nos aprovação; isso causa problemas a Deus, nos danifica e também incomoda os santos e a família de Deus; por meio da nossa luz e do nosso dom, ajudamos os santos, mas, por nossa falta de aprovação, os machucamos – Mt 24:45-51.
- C. Junto com a aprovação, temos a esperança (Rm 5:4) e nos gloriamos por causa da esperança da glória de Deus (v. 2):
1. Embora nos posicionemos na graça e andemos em paz, ainda não estamos totalmente em glória, que é o próprio Deus expresso; “a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós, cada vez mais abundantemente, um peso eterno de glória” – 2Co 4:17.
 2. O Deus de toda a graça nos chamou à Sua eterna glória em Cristo Jesus; aqui e agora, estamos desfrutando Cristo, que habita no nosso espírito, como a nossa esperança da glória – 1Pe 5:10; 1Ts 2:12; Cl 1:27; Fp 3:21.
 3. O Senhor conduz a nós, Seus muitos filhos, à glória, santificando-nos diariamente (Hb 2,10-11), e estamos diariamente sendo transformados de um grau de glória para outro, mantendo nossos corações voltados ao Senhor a fim de contemplar a glória de Deus na face de Jesus Cristo (2Co 3:16-18; 4:6b).
- D. Ao desfrutar Cristo em nossos sofrimentos, estamos sendo salvos em Sua vida para cumprir a meta orgânica da salvação dinâmica de Deus, que é a produção e edificação do Corpo orgânico de Cristo expressado nas igrejas locais, onde desfrutamos a rica graça do Senhor e onde o Deus da paz esmaga Satanás sob os nossos pés para Sua expressão gloriosa e para a exibição da Sua vitória – Rm 5:10; 12:5; 16:1, 4-5, 16, 20.

Romanos 5:1-11

1 Justificados, pois, pela fé, temos paz para com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo,

2 por meio de quem também obtivemos acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e nos gloriamos por causa da esperança da glória de Deus.

3 E não somente isto, mas também nos gloriamos nas nossas tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança;

4 e a perseverança, aprovação; e a aprovação, esperança.

5 E a esperança não *nos* envergonha, porque o amor de Deus foi derramado em nosso coração por meio do Espírito Santo, que nos foi dado.

6 Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu no devido tempo pelos ímpios.

7 Pois dificilmente alguém morreria por um justo, embora pelo bom talvez alguém ouse morrer.

8 Mas Deus prova o Seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.

9 Logo, muito mais agora, tendo sido justificados no Seu sangue, seremos, por meio Dele, salvos da ira.

10 Porque se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do Seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos na Sua vida,

11 e não apenas isso, mas também nos gloriamos em Deus mediante nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem agora já recebemos a reconciliação.